

COLAPSO – como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso

Jared Diamond

por João Bosco Moura Tonucci Filho

DIAMOND, JARED. Colapso – como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. 1a Edição. Rio de Janeiro: Record, 2005. 685p

Colapso – como as sociedades escolhem o sucesso ou o fracasso é o novo livro de Jared Diamond. Publicado em 2005, o livro foi aclamado pela crítica internacional, e lentamente vem recebendo maior atenção dos leitores brasileiros e também da comunidade científica. Diamond, ganhador do Prêmio Pulitzer pelo livro *Armas, Germes e Aço*, é biogeógrafo, professor de geografia na UCLA e pesquisador renomado de biologia evolutiva. Por mais de uma década foi diretor da sucursal americana da *World Wildlife Fund* (WWF), o que demonstra o seu comprometimento com a questão ambiental.

O título do livro, a capa que estampa uma imponente pirâmide maia abandonada e a abertura com o trágico poema *Oximandias* de Shelley podem assustar os leitores incautos. Estaria a nossa sociedade fadada também ao colapso? O que podemos aprender com os colapsos de outras sociedades do passado? Quais são os principais fatores que desencadeiam o declínio irreversível de uma civilização? São estas as perguntas que Diamond procura responder com este volume maciço de mais de 600 páginas. A linguagem do autor é clara, destinada aos leigos. Suas histórias são deliciosamente narradas, sem a pomposa pretensão dos textos científicos. Trata-se de um livro aberto a todos. Sua mensagem é atual, principalmente por conta do reconhecimento crescente da questão ambiental não só por ambientalistas e ecologistas, mas também por diversos segmentos da sociedade.

O livro se divide em 4 partes, além de um prólogo explicativo que dá o tom teórico da discussão. Segundo o autor, uma sociedade entra em colapso quando perde grande parte da sua complexidade social, econômica e cultural, além de perdas demográficas que podem resultar em seu total desaparecimento. O seu método é histórico e comparativo; não há determinismos e nem condições idênticas

entre os casos estudados. Cada sociedade passa por processos próprios, específicos, mas mesmo assim Diamond extrai alguns padrões gerais que orientam o colapso. Ele identifica cinco fatores explicativos, que quase nunca aparecem independentemente: dano ambiental, mudança climática natural, vizinhos hostis, parcerias comerciais (amistosas ou não) e as respostas da sociedade aos seus problemas. Apesar de analisar todos eles, o foco maior é dado ao dano ambiental e à percepção e atitudes das sociedades diante dos sinais de fracasso. São diversos os tipos de impactos ambientais: desmatamento e destruição do habitat, problemas com o solo (erosão, salinização e perda de fertilidade), problemas com o controle da água, sobrecaça, sobrepesca, introdução de espécies exóticas, impacto do crescimento populacional, mudanças climáticas provocadas pelo homem, acúmulo de produtos químicos tóxicos no ambiente, carência de energia e utilização máxima da capacidade fotosintética do planeta. Os quatro últimos problemas são exclusivos dos tempos modernos e da sociedade industrial. Ainda nesta parte introdutória, Jared Diamond coloca a sua posição “política” como intermediária entre os apocalípticos ambientalistas alarmistas e o mundo cético e pragmático dos homens de negócio. A sua sensatez, o seu “otimismo moderado” (como ele mesmo se define) e sua aguçada capacidade de análise e síntese perpassam todo o livro.

Na primeira parte do livro, Diamond introduz suas idéias básicas investigando um vale no estado norte-americano de Montana, com o qual tem grande contato desde a infância. Assim, ao mesmo tempo em que os problemas ambientais e econômicos da região vão sendo apresentados, o autor dá voz a seus moradores. Percebemos assim como é diferente a opinião de cada um sobre a situação do *Bitterroot Valley*, o que implica na percepção da dificuldade de

*Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em História Econômica e Demográfica do CEDEPLAR/FACE/UFMG e graduando em Ciências Econômicas nesta mesma instituição. Endereço eletrônico de contato: jtonucci@cedeplar.ufmg.br.

uma gestão comunitária adequada do meio-ambiente local e também a diversidade de valores e posições de cada grupo social. Além disso, Diamond chama atenção para o fato de que mesmo em Montana, um dos estados menos habitados e mais intocados dos EUA, já há uma complexidade de questões ambientais emergindo.

Na segunda e mais extensa parte, intitulada *Sociedades do Passado*, Diamond descreve o colapso de cinco sociedades antigas. No último capítulo desta parte, um pouco de esperança: sociedades que conseguiram superar os seus problemas e se reproduziram sustentavelmente até hoje. Os fracassos: Ilha de Páscoa, ilhas Pitcairn e Henderson no Pacífico, sociedade dos anasazis no sudoeste dos EUA, império maia na península de Yucatán (México) e a Groenlândia Nórdica dos vikings (caso mais exaustivamente analisado pelo autor, e também emblemático porque outra sociedade conseguiu sobreviver no mesmo ambiente, os *inuits*). Os sucessos: Islândia *viking* e moderna, terras altas da Nova Guiné, ilha Tikopia no Pacífico e o Japão da Era Tokugawa. São dois os caminhos possíveis para o sucesso: manejo e planejamento de baixo para cima (descentralizado, democrático, como no caso dos *tikopia*) e de cima para baixo (centralizado, normalmente autoritário, como imposto pelos *xoguns* japoneses). Dependendo da sociedade, uma forma será mais adequada do que a outra. Cada caso é estudado separadamente, aplicando-se o esquema dos cinco pontos principais. O autor se baseia em trabalhos de historiadores, antropólogos, arqueólogos, climatologistas, paleontólogos e palinologistas para se aproximar do que realmente aconteceu com aquelas pessoas que organizaram complexas sociedades, mas que evanesceram no ar. Sua preocupação principal é, contudo, responder porque elas continuaram insistindo e incorrendo nos mesmos erros, principalmente na destruição do meio-ambiente do qual dependiam. E então o autor faz duas perguntas provocativas: o que pensou o habitante da Ilha de Páscoa quando cortou a última palmeira da ilha? Ou melhor, por que as sociedades tomam decisões desastrosas que comprometem o seu futuro?

A terceira parte, *Sociedades Modernas*, preocupa-se em apresentar situações atuais problemáticas e preocupantes. O genocídio de Ruanda no início da década de 1990 é analisado não apenas em seus aspectos políticos e raciais, mas também demográficos e ambientais. A conclusão é uma retomada dos argumentos pessimistas de Malthus (crescimento demográfico em excesso gerando desgaste ambiental e social, e preparando o terreno para uma guerra). Em seguida, uma comparação entre dois países que compartilham uma mesma ilha, Hispaniola: o Haiti, notável pela pobreza e pela total degradação ambiental, e a República Dominicana, em melhor situação e com um grau imenso de proteção ambiental. O autor

tem grande preocupação com os impactos crescentes que a China, a "gigante cambaleante", vem provocando não só em seu território, mas em todo o mundo. A Austrália também é estudada, principalmente pela sua agricultura altamente improdutivo e insustentável, que tem minado os parques recursos do país.

Finalmente, *Lições Práticas* é a quarta e última parte do livro. Diamond traça um quadro geral de respostas possíveis para o colapso das sociedades: pessoas podem fazer coisas desastrosas pois não conseguem antever o problema antes dele surgir; alguns problemas são de difícil percepção e detecção no curto prazo; algumas sociedades não dão conta de resolver um problema assim que ele é detectado; e, finalmente, há o comportamento socialmente irracional, no qual uma minoria causa grandes problemas para a maioria só pensando em seus interesses. Assim, o sucesso ou o fracasso de uma sociedade está diretamente associado aos valores aos quais aquela sociedade se apegava e àqueles que ela consegue mudar. Ao analisar o comportamento destrutivo ou conservacionista de algumas empresas, Diamond chega à conclusão de que a maior força no mundo moderno é a dos consumidores, que devem se organizar para exigir práticas ambientalmente saudáveis das empresas. Como nos encontramos em um tempo de tecnologias avançadas, cada vez maior conscientização da população e uma ciência que muito avançou na compreensão dos problemas ambientais, podemos evitar que os interesses minoritários (voltados para o lucro no curto prazo) minem o futuro da maioria da população humana na Terra.

Algumas ressalvas críticas que devemos fazer ao livro. Primeiramente, talvez por ter sido lançado um pouco antes do debate sobre aquecimento global ter ganhado espaço na mídia e na política internacional, este tema é marginal nas considerações do autor. Por ser um problema que vem ganhando reconhecimento crescente na comunidade científica, o aquecimento global (provocado pela emissão de gases poluentes produzidos pelo homem na atmosfera) ganhou a cena como o principal problema ambiental do momento. Trata-se também de um problema (e de um desafio) inédito na história da humanidade. Ao mesmo tempo em que não explicita a importância desta questão, o livro revela que existem outros problemas bastante graves (como a destruição dos solos e o mau uso da água), e que vêm sendo sistematicamente deixados de lado pela hegemonia midiática do aquecimento global.

Jared Diamond também não analisa criticamente a economia política do meio-ambiente, ou seja, em nenhum momento as formas de organização sócio-econômicas (como o capitalismo industrial) são colocadas em xeque. Esta perspectiva conservadora e tímida, de não reconhecer a especificidade da relação avassaladora de incorporação e destruição

da natureza pelo capital, impede o autor de fazer as necessárias distinções entre o passado e o presente. Também faz com que ele creia na possibilidade do desenvolvimento sustentável apoiado nas boas práticas de empresas vigiadas pelos consumidores, não investigando a fundo as determinações produtivistas do capitalismo enquanto cria novos espaços e reproduz suas relações de produção, apoiadas em uma separação abissal e alienadora do homem de suas bases de existência concreta, do seu meio-ambiente. Falta também ao autor maior rigor ao apresentar as conclusões arqueológicas. Dentro da arqueologia, consensos são quase impossíveis, e, mesmo em casos como o da Ilha de Páscoa, há arqueólogos que afirmam que o fim das palmeiras não foi devido apenas ao desmatamento humano, mas também à ação devastadora de uma espécie introduzida acidentalmente: os ratos. Outrossim, há bastante controvérsia quanto ao colapso da civilização clássica dos maias, mas o autor se esquivava e oculta esses empecilhos para não comprometer as suas conclusões e recomendações gerais.

Mesmo feitas estas considerações e críticas pertinentes, o livro se sustenta vigorosamente e sua mensagem é contundente. Contrariando as vozes (vindas tanto da direita quanto da esquerda) de que o ambientalismo é um equívoco e que as preocupações com o meio-ambiente seriam apenas um entrave ao desenvolvimento econômico, o que Jared Diamond nos reafirma é a possibilidade de estarmos cavando agora o fosso do nosso futuro. *Colapso* deve ser visto como uma das mais importantes e bem-informadas

obras atuais sobre a relação do homem com o seu meio. Sem ser determinista e unidirecional, a sua grande contribuição talvez resida na identificação de uma força mediadora entre estes dois pólos (Homem-Natureza), o qual vem a ser os valores aos quais as sociedades se agarram ou abandonam em favor de um futuro melhor. Seria de grande valia que os formadores públicos de opinião e os nossos representantes políticos pudessem lê-lo e divulgá-lo. Nada mais coerente do que esta postura em uma nação como o Brasil, que pode escolher entre o desenvolvimento sustentável ou a total depredação de suas riquezas naturais. Diamond identifica ao final de sua obra que o mais trágico e pesado dano ambiental é o desmatamento, lição ainda a ser aprendida na Amazônia.

Ao contrário das expectativas, a mensagem do livro é fortemente otimista. O autor identifica as diferenças entre o mundo moderno e as sociedades do passado: globalização, maior população e tecnologias mais destrutivas. Os desafios são maiores, mas também o são nossos conhecimentos e o reconhecimento dos nossos problemas. Para Jared Diamond, são duas as escolhas que nossa sociedade deve fazer para se perpetuar: planejamento corajoso a longo prazo e vontade de reconsiderar antigos valores. Concluindo com as palavras alentadoras e esperançosas do autor, *"porque somos a causa de nossos problemas ambientais, temos controle sobre eles, e podemos escolher ou não parar de causá-los e começar a resolvê-los. O futuro está em nossas mãos"*.

